

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM: OPORTUNIDADES E DESAFIOS DO PROFESSOR INICIANTE¹

Raquel Cequalini Frozoni²

Nilton Cesar Granville³

Maria Conceição Bernardo de Mello e Souza⁴

Carla Natalina da Silva Fernandes⁵

Resumo

No Brasil a enfermagem é subdividida em classes definidas pelo nível de formação- os enfermeiros, os auxiliares e os técnicos de enfermagem. Essas classes foram criadas como resposta à necessidade de suprir a falta de assistência à população que precisava de atendimento na área da saúde e a formação do enfermeiro era muito cara e demorada.^{1, 2}. Após instituída a Constituição Federal do Brasil em 1988, a formação desses profissionais, que constituem a força de trabalho na área da saúde, fica a cargo do Sistema Único de Saúde. Para atender as exigências presentes na Constituição e qualificar os profissionais de enfermagem que já atuavam nos serviços de saúde, o governo criou políticas indutoras, implementadas por meio de projetos e programas como: o Projeto Larga Escala, o Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem (PROFAE), O Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área da Saúde no Estado de São Paulo (TEC Saúde), entre outros; necessitando-se para tanto, de docentes com formação pedagógica adequada. Porém, muitas adversidades permeiam a formação de enfermeiros docentes que atuam nos cursos de ensino profissionalizante na enfermagem. Os **objetivos** deste estudo foram compreender a inserção do professor enfermeiro nos cursos profissionalizantes de enfermagem e analisar como ela influenciou sua prática docente. Trata-se de pesquisa descritiva exploratória, qualitativa desenvolvida nas escolas técnicas de nível médio de um município do interior do Estado de São Paulo, que oferecem os cursos de auxiliar e técnico de enfermagem. Participaram deste estudo 32 professores que atuam nos seis cursos de auxiliar e

1-Este estudo é parte da dissertação de mestrado intitulada “Identidade profissional e perfil dos professores dos cursos de educação profissional técnica de nível médio de enfermagem de um município do interior do Estado de São Paulo” e vinculado ao Programa Pró-Ensino em Saúde-CAPES 2037/2010 – *A formação de professores no contexto do SUS: políticas, ações e construção de conhecimento*.

2- Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

3-Enfermeiro, Pós-Graduando [Mestrado], Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Bolsista do Programa Pró-Ensino em Saúde-CAPES 2037/2010 – *A formação de professores no contexto do SUS: políticas, ações e construção de conhecimento*.

4 Enfermeira. Livre docente do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo.

5- Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Doutoranda do Programa de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo. Bolsista [Doutorado] do Programa Pró-Ensino em Saúde-CAPES 2037/2010 – *A formação de professores no contexto do SUS: políticas, ações e construção de conhecimento*.

técnico de enfermagem do município investigado. Para coleta de dados utilizou-se entrevista semiestruturada seguindo roteiro pré-estabelecido, contendo questões norteadoras. Os dados foram analisados através da análise temática de conteúdo, proposta por Minayo³. Para muitos docentes entrevistados, a docência surge como oportunidade para complementar sua renda; como nova experiência; como meio mais fácil para inserção no mercado de trabalho; ou como fácil acesso para a vida acadêmica, por exemplo, horários mais flexíveis na escola, oportunidade de emprego concomitante, facilidade de ingressar em escolas profissionalizantes de nível médio de enfermagem, como trampolim para a docência universitária. Alguns professores apontam a docência como oportunidade para melhorar a renda e conhecer o novo, como destacam em suas falas: "Eu tinha saído de um emprego, e me convidaram para dar uma aula (...)". A docência no ensino profissionalizante de enfermagem é uma área em expansão devido ao aumento dos serviços de saúde no país e à necessidade de qualificação dos trabalhadores da área da enfermagem. Como, para atuar em um curso profissionalizante não era exigida uma formação pedagógica específica, não se tem um contrato de trabalho formal, o que gera grande rotatividade de profissionais nessas escolas, acaba servindo prioritariamente como complemento de renda⁴. Outros profissionais veem a docência como oportunidade para se inserirem mais facilmente no mercado de trabalho, "(...) hoje eu comecei a dar aula por conta que foi a oportunidade que apareceu de inserir no mercado de trabalho (...)". A alta rotatividade dos docentes nas escolas de ensino profissionalizante motivada pelos baixos salários e contrato de trabalho informal facilitam a inserção nesse campo de atuação. A docência no ensino profissionalizante também foi vista por alguns entrevistados como um trampolim para a docência universitária. Os docentes aproveitam a facilidade de inserção nas escolas de ensino profissionalizante para obterem experiência na docência. Porém, pelas características das escolas profissionalizantes muitos docentes entendem que esse campo de atuação exige menos dedicação da parte deles em relação à preparação das aulas, à atualização, o que gera falta de compromisso que, consequentemente, interfere na formação dos técnicos e auxiliares de enfermagem. Para muitos entrevistados, a docência no ensino profissionalizante surgiu sem planejamento. "(...) foi uma porta que se abriu sem que eu procurasse, simplesmente apareceu a oportunidade (...)". Porém, relatam que se adaptaram ao trabalho após um tempo. Talvez esse início não planejado na profissão seja um dos fatores responsáveis pelo fato de a maioria dos entrevistados iniciarem na profissão sem preparo pedagógico adequado. Outros entrevistados têm a docência como dom que nasceu com eles ou uma profissão arraigada à história da família, "(...) eu gosto muito de ensinar, pela experiência (...), acho que tenho um pouco de dom para isso (...)"; (...) na minha família, meus tios, minha irmã são professores, então isso induziu para estar indo para educação (...)". Quando o docente vê a profissão como um dom que nasceu com ele, deixa de lado os conhecimentos pedagógicos e desvaloriza a formação docente⁵. E isso também o distancia da identidade profissional. Atribuem ao dom o sucesso na profissão e não compreendem que assim, alimentam insatisfações com a profissão, com sua precarização, com os alunos, pois não veem a profissão como ciência, que merece estudos, e, sim, como trabalho empírico. Pudemos compreender que o início da docência no ensino profissionalizante de enfermagem muitas vezes acontece de maneira não planejada pelo docente. Assim, muitas vezes o docente não se encontra preparado para atuar nessa área. Os motivos que levam os sujeitos da pesquisa a procurarem pela docência no ensino profissionalizante- flexibilidade de horários, possibilidade de conciliação com outros empregos, trampolim para docência no ensino superior- indica que muitas vezes esses fatores prejudicam a dedicação ao trabalho nessa área, o que se soma aos baixos salários e a um contrato de trabalho instável na área. Isso leva a

docência no ensino profissionalizante a ser vista muitas vezes como um “bico”. Esses fatores somados podem gerar prejuízos na formação dos técnicos e auxiliares de enfermagem. Assim, para que se formem trabalhadores da área da enfermagem com qualidade, ainda é necessário muito investimento nos responsáveis por essa formação, os professores, para que se sintam mais estimulados a trabalhar nessa área, para que não a vejam apenas como um complemento do salário e passem a investir nessa profissão.

Descritores: Educação profissional. Enfermagem. Docentes.

Eixo II: Formação em enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

Área temática 3: Educação profissional.

Referências

1. Carvalho, AC. Associação Brasileira de Enfermagem 1926- 1976. Documentário. Brasília, ABEn: Folha Carioca, 1976.
2. Paixão, W. História da enfermagem. 5ªed. Rio de Janeiro: Júlio C. Reis- Livraria, 1979.
3. Minayo, MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
4. Ferreira JR., MA. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. Revista Brasileira de enfermagem- REBen, 2008; 61 (6): 866- 871.
5. Cunha, MI. Políticas públicas e docência na universidade: novas configurações e possíveis alternativas. Revista Portuguesa de Educação, 2003; 16 (02): 1645-68.